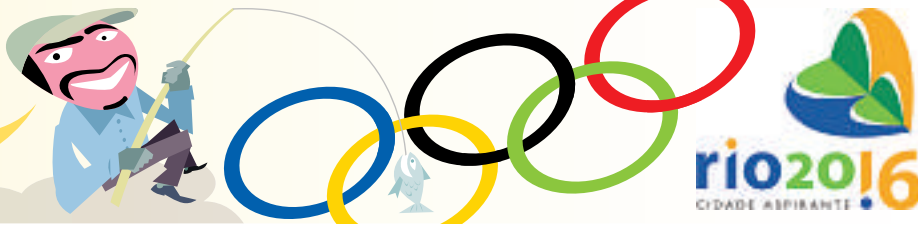


OLIMPÍADAS NO RIO

Buracão apoia esta ideia

Afinal, são cinco BURACOS!



Rio vence a primeira batalha

Cidade brasileira mostra melhor organização nas entrevistas e Chicago leva um puxão de orelha



FERNANDO DUARTE

fernando.duarte@oglobo.com.br

COPENHAGUE • O primeiro round das cidades candidatas às Olimpíadas de 2016, na semana da votação do Comitê Olímpico Internacional (COI), terminou ontem com um desempenho vigoroso do Rio. Madri cancelou sua entrevista coletiva e Tóquio realizou um evento marcado por gafes técnicas. Já os cariocas — cuja apresentação foi a mais concorrida do dia na capital dinamarquesa — viram sua principal concorrente,



PAES, CABRAL E NUZMAN (AO CENTRO) participam de coletiva à imprensa mundial. Melhor organização dá banho nas concorrentes

Chicago, embaralhar-se numa combinação de improviso dos organizadores e falta de paciência de um principais nomes da cidade americana, o prefeito Richard Daley.

Golpe em Chicago

De quebra, os cariocas conseguiram encaixar um outro golpe nos rivais ao anunciar que se queixaram ao COI pelo

fato de Daley ter dito, num evento em Chicago no início da semana passada, que o fato de o Brasil ser sede da Copa do Mundo 2014 não significava que a cidade teria competência para ser sede olímpica. Os estatutos do comitê recomendam que representantes de candidaturas não façam comentários sobre concorrentes. A notícia pegou Daley de

surpresa na entrevista coletiva da candidatura. O prefeito ficou furioso ao ser perguntado, duas vezes, por repórteres dos EUA, sobre a polêmica. À noite, o COI divulgou nota confirmando a queixa brasileira e mostrando descontentamento com o episódio.

Ação do Rio

Enquanto o Rio usou o au-

ditório do Hotel St Petri, o quartel-general da candidatura, distribuindo aos jornalistas brindes numa bolsa do estilista Gilson Martins, os americanos se limitaram montar um palco em outro hotel, apresentando apenas um painel com o símbolo da candidatura, em frente do qual se enfileiraram um série de atletas ligados a Chicago, como o velocista Michael

Johnson, bicampeão olímpico dos 200m e 400m, e o jogador de basquete David Robinson, membro do Dream Team, medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona-92.

Na entrevista dos cariocas, a imprensa internacional concentrou suas perguntas na decisão do presidente dos EUA, Barack Obama, de viajar à Dinamarca para acompanhar a votação.

— Nossa estratégia não muda em coisa alguma com a vinda do presidente dos EUA — disse o presidente da Rio 2016, Carlos Arthur Nuzman.

Já o governador do Rio, Sérgio Cabral, que chegou ontem à capital dinamarquesa, com o prefeito Eduardo Paes, foi direto ao ponto.

— Todos as figuras públicas que virão aqui são respeitadas por nós. Mas o COI avalia uma série de ingredientes — disse.

Obama e Michelle: casal entra na briga

■ O presidente Barack Obama e a primeira-dama Michelle estão pessoalmente envolvidos na disputa, para que a cidade-reduzido do casal, Chicago, vença a disputa. De acordo com reportagem publicada ontem pelo “Washington Street Journal”, a equipe que trabalhou na campanha presidencial foi acionada, assim como o Departamento de Estado americano e o Conselho Nacional de Segurança, para produzir relatórios. Obama teria aproveitado a Assembleia Geral da ONU e outros encontros internacionais para articular a candidatura.

Segundo a reportagem, Obama também procura apoio entre os 15 membros africanos do COI. Mas, apesar de todos os esforços, a visita do presidente a Copenhague vem sendo criticada em

artigos políticos. Segundo o New York Times, Obama pede para passar por um enorme embaraço internacional se Chicago perder a disputa.

Força brasileira

O Rio também conta com um lobby bem feito: Pelé chegou ontem à capital dinamarquesa. Depois de visitar dois projetos sociais, desdenhou a ida de Obama:

— O Obama é de uma cidade, é de Chicago, mas eu já falei, o brasileiro tem o Pelé e tem o Lula. Dois a um para nós — disse o Rei.

Outro trunfo brasileiro é o escritor Paulo Coelho, que chega, hoje pela manhã, a Copenhague. Ele será o mestre de cerimônias de um jantar em que terá as esposas de delegados do COI como convidados.

Feijoada e caipirinha

■ O governador Sérgio Cabral afirmou ainda que o presidente da Fifa, Joseph Blatter, que é membro do COI, teria dado uma declaração de apoio à candidatura do Rio. Tal apoio pode ser de grande importância, pela influência do cartola. Confiante na vitória, o prefeito Eduardo Paes brincou:

— O Rio disputa com espírito olímpico. Vou combinar com o prefeito de Madri de comer uma paella na Espanha quando tudo terminar. Também queremos ir a Tóquio para comer um bom sushi. Vamos levar todos os prefeitos ao Rio para comer feijoada e beber caipirinha. E vamos visitar Chicago.

João Buracão: corrida e judô

BRUNO ROHDE

bruno.rohde@extra.inf.br

■ João Buracão vestiu a camisa da torcida pelos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio e o quimono também. Acompanhado de atletas da seleção brasileira de judô, ele treinou

no tatame da Associação Atlética Banco do Brasil, com judocas da Universidade Castelo Branco. O Boneco Cidadão também esteve no Engenheiro para conhecer o local onde poderão serão disputadas as provas de atletismo, se o Rio ganhar a disputa.



JOÃO E VICTOR PENALBER: na luta para ganhar a disputa

Treinador da equipe, o judoca André Silva acredita que a cidade tem grandes chances de desbancar suas concorrentes nessa disputa olímpica:

— Já mostramos nos Jogos Pan-Americanos que é possível. Espero que a gente consiga essa vitória na sexta-feira para mostrar ao mundo inteiro a beleza e a competência da nossa cidade.

André Silva também gostou e elogiou o apoio do Boneco Cidadão à campanha Rio 2016:

— Ainda mais partindo de um cara tão famoso como o João Buracão, que está se juntando para torcer e fazer essa campanha.

Ouro pela seleção no último Pan-Americano Júnior e prata na Copa do Mundo de Belo Horizonte, Giullia Penalber, de 17 anos, sonha participar da Olimpíada de 2016 perto de sua torcida:

— Disputar com meus amigos e minha família por perto e poder retornar o apoio com uma medalha de ouro seria a melhor coisa.

Apoio

Irmão de Giullia, Victor Penalber, de 19 anos, bronze no Mundial Júnior da Tailândia, também está na torcida pelo país e ficou contente com a participação de João Buracão no treino:

— Ele está sempre apoiando grandes causas e a Olimpíada é uma delas.

A VOTAÇÃO

A escolha da cidade sede para a Olimpíada 2016 será realizada na próxima sexta-feira e pode sair após três votações. Veja como será realizada a decisão:

Eleitores: Os 106 membros do COI com direito a voto escolhem a cidade sede. Desses 106, retira-se os que representam países de cidades candidatas. São dois dos EUA, um da Espanha, dois do Japão e dois do Brasil (Nuzman e João Havelange). O presidente do COI, Jacques Rouge, só vota em caso de empate.

A votação: Para vencer é necessário obter a maioria simples dos votos. Ou seja, na primeira votação, com 98 votantes, é preciso somar 49 votos. Caso nenhuma candidata atinja a maioria dos votos, a cidade menos votada é eliminada. Um novo turno se inicia com apenas três cidades. Se persistir o equilíbrio nesse segundo turno, a menos votada é eliminada e será realizado um terceiro turno com as duas mais votadas. Nessa última votação, a cidade que receber maior apoio está eleita.

O voto: É secreto, feito com um aparelho eletrônico. É raro um membro do COI revelar a intenção de voto.

Em 2012: Na última disputa, Londres obteve 54 votos contra 50 de Paris, na rodada decisiva, e sediará a próxima Olimpíada. Madri, Nova Iorque e Moscou também participaram dessa disputa.

O PROJETO

Cidade passará por revolução

Investimento em estrutura está orçado em US\$ 14,4 bi

■ O projeto carioca para realizar a Olimpíada em 2016 começou em desvantagem em relação a outras cidades, mas, na última avaliação do Comitê Olímpico Internacional (COI), alcançou o nível de Chicago, Tóquio e Madri. De acordo com o ministro dos Esportes, Orlando Silva, a cidade do Rio de Janeiro passará por uma grande revolu-

ção. Em termos de investimento, as cifras giram na ordem de US\$ 14,4 bilhões em estrutura para os Jogos Olímpicos, que devem receber cerca de 300 mil pessoas, entre atletas, delegações e turistas.

Herança esportiva

Se a cidade for eleita, a região da Barra vai concentrar 56% das instalações dos Jogos, onde serão realizadas

competições de 20 modalidades esportivas. Além dos equipamentos utilizados no Pan 2007 — Arena Olímpica do Rio, Parque Aquático Maria Lenk e Velódromo, a Barra possui também o Rio-centro, que sediará competições indoor em quatro modalidades. Na região ainda serão construídos mais dois espaços: o Centro Nacional de Tênis e o Centro Olímpico de Treinamento.



NA FOTO MONTAGEM, O CENTRO OLÍMPICO DA BARRA: um dos projetos do Comitê Rio-2016